Mapas de Foco na Escola

do planejamento pedagógico à formação docente

ANOS FINAIS

Realização

reúna

Itaú Social

CRÉDITOS I FICHA TÉCNICA

IDEALIZAÇÃO
INSITUTO REÚNA

REALIZAÇÃO
INSTITUTO REÚNA
FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL

APOIADORES INSTITUCIONAIS
FUNDAÇÃO LEMANN
IMAGINABLE FUTURES

Realização

reúna

Itaú Social

EQUIPE TÉCNICO-PEDAGÓGICA DE PROJETO

Instituto Reúna

Diretora Executiva
Coordenação técnico-pedagógica de projeto
Katia StoccoSmole

Coordenação de projeto
Fabiana Cabral Silva

Gerenciamento de projeto
Nathaly Corrêa de Sá
Graziela Santos

Fundação Itaú Social

Superintendente
Angela Cristina Dannemann

Gerente de Implementação
Tatiana BelloDjrdjrjan

Coordenadora de Implementação Regional
Claudia Petri

Analista de projeto
Renato Brizzi Martins

EQUIPE DE PRODUÇÃO
Língua Portuguesa - Anos Finais

Coordenação
Eliane Aguiar

Produção de textos
Claudia Barros Lima
Eliane Aguiar
TailaVirgine Costa

Leitura Crítica
Marisa Balthasar

EQUIPE DE PÓS-PRODUÇÃO

Edição de texto
Mariane Genaro

Revisão ortográfica
Beatriz Simões Araujo
Fernanda Almeida Umile
Renata Lopes Del Nero
Raquel Saraiva

Diagramação
Araciara Teixeira

SUMÁRIO

1 Apresentação
pg. 5

2 Estrutura do Mapas de Foco na Escola
pg. 9

3 Orientações gerais
pg. 11

4 Percurso Formativo: Recomendações para o EaD
pg. 14

5 Pautas Formativas

PAUTA FORMATIVA 1 pg. 13
Como avaliar práticas de leitura com textos dramáticos?
pg. 14

PAUTA FORMATIVA 2 pg. 26
Como avaliar habilidades de produção textual escrita?
pg. 27

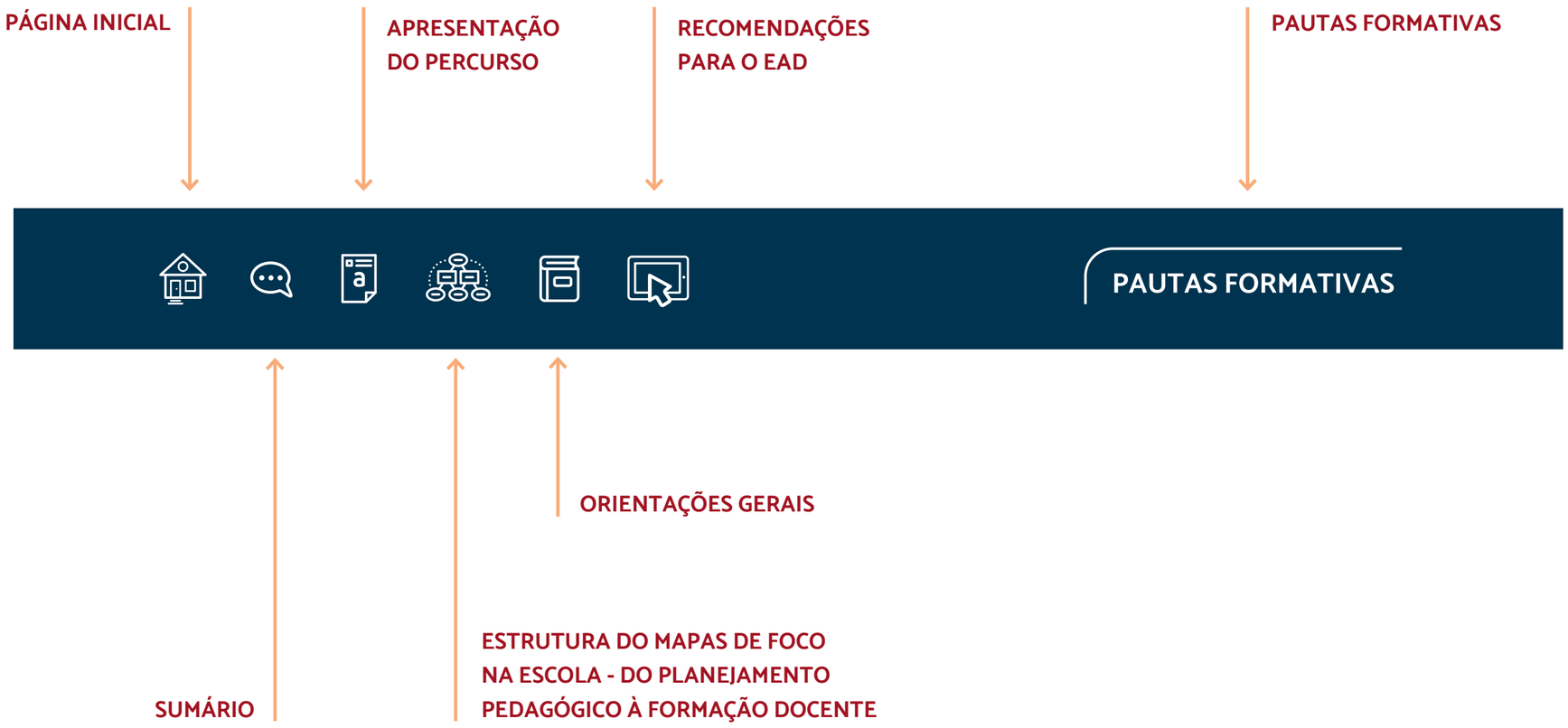
PAUTA FORMATIVA 3 pg. 39
Avaliando diferentes níveis de leitura em questões de múltipla escolha
pg. 40

PAUTA FORMATIVA 4 pg. 51
Como avaliar a produção de textos argumentativos?
pg. 52

CLIQUE NOS ÍCONES E NAVEGUE PELO DOCUMENTO

Navegação pelo documento

CABEÇALHO



Apresentação

Em 2020, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os novos currículos chegaram às escolas trazendo altas expectativas de aprendizagem. Nossa realidade educacional, que demanda estratégias urgentes para reduzir e evitar déficits de aprendizagem e, ainda, um cenário global afetado pela pandemia do novo coronavírus, que levou ao fechamento das escolas bem como à manutenção do ensino remoto por um grande período de tempo, acarretaram diversos novos desafios para a educação. Esses desafios exigiram respostas rápidas das lideranças envolvidas nos distintos setores do sistema educacional, sendo o maior deles, sem dúvida, a garantia da aprendizagem com equidade a todos os estudantes da educação básica do país.

Em resposta a esse árduo momento, e antecipando os impactos que o cenário criado pela pandemia poderia ocasionar, o Conselho Nacional de Educação (CNE) estabeleceu a Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020, para implementação dos dispositivos da Lei Federal 14.040/2020, indicando que "o reordenamento curricular do que restar do ano letivo de 2020 e o do ano letivo seguinte pode ser reprogramado, aumentando-se os dias letivos e a carga horária do ano letivo de 2021 para cumprir, de modo contínuo, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento previstos no ano letivo anterior" (art. 4º, parágrafo 1º, pg. 2).

A BNCC e os novos currículos a ela alinhados aparecem então, nesse cenário, como fortes aliados na busca do menor impacto possível no aprendizado dos alunos para efetivar o reordenamento curricular previsto na Resolução CNE. Acreditamos que saber o que é essencial ao aprendizado dos alunos, em suas respectivas faixas etárias e escolares, conforme previsto nos currículos alinhados à BNCC, favorece o planejamento sobre o que as ações pedagógicas devem abordar. Para além disso, e com a mesma importância, BNCC e currículos a ela alinhados são ferramentas fundamentais para o período de retomada das aulas presenciais, quando a prioridade será ter clareza daquilo que os alunos sabem ou não, e fazer os ajustes necessários para que aprendam o que for necessário, visando garantir seus direitos de aprendizagem previstos na BNCC, bem como para cumprir a meta 7 do Plano Nacional de Educação. Contudo, o contexto atual também implica um desafio de tempo e espaço para que isso ocorra.

Por ter a missão de apoiar o sistema educacional a garantir a aprendizagem de qualidade a que todos os estudantes têm direito, o Instituto Reúna – em parceira com o Itaú Social e apoio institucional da Fundação Lemann e Imaginable Futures – idealizou, ainda em 2020, os Mapas de Foco da BNCC: um mate-

rial construído para ser uma referência de orientação para a flexibilização curricular por meio da priorização das aprendizagens previstas na BNCC.

Os Mapas podem ser utilizados como o principal guia para escolhas de apoio e reforço escolar a fim de diminuir a distância entre o que se espera que os alunos aprendam e o que de fato estão aprendendo, especialmente no momento do país. Trata-se de um material que apresenta uma seleção cuidadosa das habilidades da BNCC e serve de apoio para redes, escolas e demais instituições realizarem a flexibilização curricular, a curadoria ou produção de materiais didáticos, a elaboração de avaliações diagnósticas e formativas, bem como a formação docente continuada no cenário da retomada presencial pós-pandemia.

Agora, com a expectativa de poder apoiar ainda mais o planejamento e a efetivação de ações que visem oportunizar a garantia da aprendizagem dos estudantes, o Instituto Reúna e seus parceiros constroem o *Mapas de Foco na Escola – Do planejamento pedagógico à formação docente*, para apoiar o avanço das aprendizagens dos estudantes neste contexto e a superação e prevenção das defasagens que podem ter sido acentuadas durante o isolamento social.

O *Mapas de Foco na Escola – Do planejamento pedagógico à formação docente* é um material de referência para coordenadores pedagógicos estruturarem e realizarem encontros formativos com sua equipe de professores, ofertando trilhas compostas por um conjunto de pautas formativas organizadas por etapa (anos iniciais e anos finais) e área/componente[1], a saber:

- Língua Portuguesa
- Matemática
- Ciências da Natureza
- Ciências Humanas

Cada trilha reúne um conjunto de quatro pautas formativas que possibilitam ao coordenador pedagógico promover encontros formativos dentro da escola, num período de até duas horas por encontro. As trilhas foram construídas com o intuito de ampliar, aprimorar e desenvolver as competências

1 Para conhecer outras trilhas formativas feitas pelo Instituto Reúna, clique aqui.

dos docentes, a fim de favorecer a progressão das aprendizagens dos estudantes a partir do ponto em que eles estão.

Para isso, cada uma das trilhas está alinhada a alguns pressupostos, tais como: os princípios de qualidade presentes nas formações continuadas consideradas eficazes, baseados nos estudos da Fundação Carlos Chagas[2]; o alinhamento à BNCC; e a novas orientações trazidas pela Base Nacional Comum de Formação Docente (BNCFD, 2019). Dessa forma, as pautas apresentadas visam:

- promover a formação continuada, por meio da oferta de uma sequência de pautas formativas que auxiliem a reorganizar a prática docente no contexto da priorização curricular;
- indicar ao coordenador pedagógico um passo a passo para proporcionar aprendizagens que sejam significativas à equipe docente, além de oferecer referências para ampliação de seu repertório enquanto formador;
- favorecer a homologia de processos, isto é, propor atividades que permitam ao participante da formação vivenciar práticas que se espera que ele exercite em sala de aula;
- aterrissar na prática docente, isto é, dar oportunidade ao docente para que ele estruture ações didáticas durante a formação com base nas temáticas propostas, considerando seus desafios cotidianos no cenário de priorização curricular;
- explicitar, em sua composição, a coerência sistêmica e materializá-la para a realidade da escola, favorecendo a organização de formações que apoiem o professor com a progressão das aprendizagens dos seus estudantes, considerando a realidade em que vivem, seu contexto e o perfil deles. Essa progressão pode ser obtida por meio de um trabalho que articule e integre os seguintes elementos: o planejamento curricular alinhado ao currículo referencial priorizado de sua rede, o uso de práticas avaliativas formativas, a gestão da sala de aula e as escolhas de materiais didáticos e de práticas pedagógicas;
- ser autoexplicativas, de fácil compreensão e aplicabilidade, de modo que apenas com a sua leitura e a de seus materiais complementares seja possível sua execução;

2 Os cinco princípios de qualidade da formação continuada foram discutidos em pesquisa realizada pela Fundação Carlos Chagas. Esse estudo partiu do objetivo de investigar sobre iniciativas eficazes em formação continuada de professores, coletando evidências de que ações de formação teriam contribuído para o aprimoramento do trabalho docente. Como resultado, a pesquisa levantou as características comuns dessas iniciativas e como se entende que tais aspectos contribuem de fato para essa eficácia, chegando, então, aos princípios de qualidade. Fonte: Formação Continuada de Professores: *Contribuições da Literatura Baseada em Evidências*, de Fundação Carlos Chagas, jun. 2017.

- apresentar sugestões para o coordenador pedagógico se preparar e ampliar seus conhecimentos, se necessário, para realizar a formação de sua equipe no contexto da escola;

- adaptar-se a diversos contextos e necessidades, de maneira que possibilite adequações e ajustes.

Sequência das pautas, duração e até mesmo as atividades propostas podem ser repensadas e contextualizadas para formações presenciais e, ainda, há sugestões simples para a adaptação das pautas formativas e realização de formações no contexto *on-line*.

Em relação às temáticas propostas, as trilhas contêm propostas para apoiar os educadores em formação com atividades que lhes possibilitem: (i) identificar como práticas avaliativas são importantes sistemas de monitoramento, registro e acompanhamento das aprendizagens; (ii) colocar em prática ações que potencializam o avanço e a aprendizagem dos estudantes de um mesmo ano, em uma mesma turma, no tempo de aula estabelecido; e (iii) identificar como priorizar as aprendizagens, planejar práticas de ensino, elaborar estratégias, considerando diferentes modalidades de ensino, e definir objetivos com base em evidências que assegurem a promoção das aprendizagens a partir do ponto em que o aluno está.

Desse modo, esperamos que todo esse material siga apoiando a formação continuada das equipes docentes para a implementação dos currículos alinhados à BNCC, em especial neste momento de incertezas e inúmeros desafios em que nos encontramos.

Desejamos a você, formador, um ótimo trabalho!

Estrutura do Mapas de Foco na Escola

do planejamento pedagógico à formação docente

VISÃO GERAL

Estrutura do Mapas de Foco na Escola

do planejamento pedagógico à formação docente

NA PRÁTICA

CIÊNCIAS HUMANAS | ANOS FINAIS

AF **Anos Finais**

LÍNGUA PORTUGUESA

1. Como avaliar práticas de leitura com textos dramáticos?
2. Como avaliar habilidades de produção textual?
3. Avaliando diferentes níveis de leitura em questões de múltipla escolha
4. Como avaliar a produção de textos argumentativos?

Orientações gerais

Confira alguns pontos que precisam ser considerados ao desenvolver as pautas formativas, para engajar os educadores participantes e ajudá-los a avançar na aprendizagem. Seguindo essa orientações ao trabalhar com eles, você vai colaborar para que eles desenvolvam novas práticas didáticas à luz dos currículos referenciais alinhados à BNCC.

ANTES DE COMEÇAR

A preparação é um dos segredos da formação. Cuidar do espaço, do material e estudar para desenvolver as ações formativas dá segurança, mostra preocupação com o outro e auxilia na gestão do tempo. Por isso, formador:

NO INÍCIO E DURANTE O TRABALHO

A recepção dos educadores, o compartilhamento de objetivos, e a clareza do percurso a ser desenvolvido colaboram com o engajamento do grupo e auxilia na criação de um clima acolhedor. Esses elementos fazem parte da chamada gestão da aula. Por isso, formador:

10 **Recepcione bem os educadores** participantes e proporcione um momento de acolhimento.

11 **Sugira aos educadores** participantes que se apropriem do espaço e conheçam os materiais disponíveis para a formação.

12 **Faça combinados com os educadores.**

13 **Entre uma atividade e outra,** recorra ao item ***Antes de prosseguir*** de cada pauta para entrelaçar as atividades.

14 **Circule pela sala** enquanto os educadores trabalham.

15 **O ideal é que os grupos para a formação tenham até 35 pessoas.**

16 **Caso algum educador participante tenha deficiência visual,** em atividades individuais, peça a outro participante que se sente com ele, para que possa auxiliá-lo na leitura dos textos e na realização da atividade.

17 **Faça anotações na pauta** para se lembrar de ajustes para outras formações.

AO TÉRMINO DA FORMAÇÃO

A finalização deve ser cuidadosa para que os participantes retomem pontos essenciais da formação, saibam o que vai acontecer na próxima etapa (se ela existir), avaliem a própria aprendizagem e deem a você elementos para avaliar a impressão que tiveram da formação. Por isso, formador:

18 **Procure sempre retomar** e fazer uma checagem para conhecer a percepção do grupo sobre os objetivos terem sido atingidos ou se algo não foi compreendido.

20 **Reforce a importância de todos se dedicarem ao estudo.**

19 **Pergunte se restou alguma dúvida.**

21 **Realize as avaliações propostas** nas pautas para que seja possível coletar impressões a respeito das aprendizagens e do envolvimento dos participantes.

- ESTEJA PRESENTE.
- PARTICIPE ATIVAMENTE.
- DESCONECTE-SE PARA CONECTAR.
- INSPIRE-SE COM O CONHECIMENTO DISPONÍVEL.
- RESPEITE OS TEMPOS.
- DIVIRTA-SE!

Percurso Formativo: Recomendações para o EaD

A formação de professores no modelo de educação a distância (EaD) tem sido uma realidade para diversas redes públicas no Brasil. As vantagens desse modelo são, principalmente, a abrangência e a versatilidade, porém, por conta do baixo número de concluintes, são grandes os desafios para manter os cursistas engajados e acompanhar suas produções ao longo do processo formativo.

Antes de iniciar a busca por sugestões para a adaptação das pautas do Percurso Formativo e do Percurso Formativo - Na Prática para o EaD, sugerimos analisar qual será a parcela desenvolvida *on-line*, tendo em mente que, inicialmente, é necessário manter o foco na aprendizagem docente. Isso significa dizer que, ainda que sejam feitas adaptações, os objetivos formativos das pautas devem ser mantidos, uma vez que eles direcionam, por exemplo, as propostas do fórum, os textos que vão ser lidos, as propostas para os momentos síncronos.

Com essa análise feita, vislumbramos três principais cenários:

a. **A formação acontecerá integralmente em formato *on-line*:** neste caso, é necessário um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com plataformas à disposição, tais como *Moodle*, Canva, Google Classroom, entre outras. Nesse modelo, os cursos poderão acontecer com tutoria ou de forma autoinstrucional. As pautas precisarão ser completamente adaptadas.

b. **A formação ocorrerá parcialmente *on-line*:** quando mesclada com momentos presenciais, pode-se ter atividades em um AVA e pode-se usar apenas recursos que ajudem a acompanhar o que será desenvolvido à distância. As pautas serão parcialmente adaptadas, ou seja, alguns momentos poderão ser mantidos como o planejado, que acontecerá presencialmente, e alguns serão adaptados para o EaD.

c. **Algumas atividades serão remotas:** grande parte da formação acontecerá presencialmente e apenas algumas atividades serão a distância, principalmente aquelas que se conectam aos temas já abordados nos momentos presenciais. Nesse caso, recursos digitais, como ferramentas de produtividade (Google Drive e Google Documentos, por exemplo), poderão ser suficientes e a adaptação do conteúdo será muito mais simples. Poucas atividades das pautas serão adaptadas e, nesse caso, não temos um formato EaD, apenas um presencial enriquecido com interações em recursos digitais.

Dos cenários exemplificados acima, o último é o que menos requer ajustes porque está baseado em um formato em que a pauta pode ser seguida com pe-

quenas adaptações, como a criação de um planejamento *on-line* para compartilhar com os demais colegas do grupo. Para isso, recomendamos a busca dos melhores recursos digitais que permitam a realização dessas atividades *on-line* e o uso de momentos da formação presencial para resgatar o que foi construído remotamente entre cada um dos encontros. Vamos focar as indicações principalmente para os casos **a** e **b**, que utilizarão um AVA e que adaptarão os conteúdos apresentados nas pautas desenhadas para a formação presencial.

Compreender as possibilidades utilizando um AVA será a chave para a adaptação das pautas. Para isso, durante o curso, é importante que o planejamento preveja momentos **assíncronos**, quando o participante pode explorar textos, vídeos, artigos e fóruns no momento em que acessar o AVA, e **síncronos**, em que o participante pode participar de videoconferências e webinars para tirar dúvidas sobre o conteúdo do curso e também compartilhar aplicações e desdobramentos.

Para as atividades assíncronas, ou seja, aquelas que são postadas no AVA e o participante pode realizá-las no tempo que tiver disponível, listamos algumas sugestões a seguir:

Como aparece no percurso	Sugestões de adaptação para o EaD
Vídeos e textos utilizados nas dinâmicas das pautas formativas	Podem ser explorados pelos participantes quando postados em um AVA. Nesse caso, para dar conta das premissas de qualidade do percurso, principalmente a que trata dos métodos ativos de aprendizagem, é importante que esses recursos estejam conectados a alguma produção do educador participante. Por exemplo, o participante realiza a leitura de um artigo e interage com os colegas do grupo por meio de questões sobre o texto postadas em um fórum ou, ainda, o participante assiste a um vídeo e, em seguida, constrói um planejamento de aula baseado nas ideias apresentadas.
Explorar explicações e momentos expositivos da pauta	Pode-se elaborar pequenas videoaulas: dê preferência para a produção de vídeos curtos e objetivos. Os slides das pautas podem servir de inspiração. Evite usar o PPT como único recurso da formação EaD. Pensando nas premissas de qualidade do percurso, essa estratégia não garante a exploração de métodos ativos e pode tornar a formação *on-line* pouco atrativa.
Momentos de debate e discussão	Podem ser adaptados para fóruns. O uso do fórum precisa ser direcionado com boas questões que nortearão a discussão. Perguntas do tipo "O que você achou do texto?" podem ser muito vagas e não promover a discussão adequada. Busque utilizar perguntas reflexivas e que se conectem com a prática do professor, por exemplo: "Do texto que você acabou de ler, quais elementos já fazem parte da sua prática, quais você gostaria de inserir no dia a dia? Explique suas escolhas."

Casos de estudo, como planos de aula e situações didáticas	Um recurso que pode enriquecer as propostas do EaD é a exploração de casos de aplicação. Por exemplo, professores poderão analisar planos de atividades para levantar elementos de alinhamento com a BNCC. O fórum de discussão pode servir de ambiente para troca dessas análises. Este é um tipo de atividade que visa promover a reflexão e permite que o professor conheça exemplos, tanto de boas práticas quanto daquilo que deve ser evitado.
Dinâmicas como *World* Café, rotação por estações, *JigSaw* (dinâmica do quebra-cabeças)	É possível adaptar essas atividades para dinâmicas que acontecerão dentro de fóruns de discussão. Outra forma de estimular o trabalho em pequenos grupos é indicar uma atividade e pedir para que os participantes se reúnam, por videoconferência, em equipes menores. Com isso, eles terão oportunidade de debater um determinado texto ou estudo de caso e, em seguida, podem até postar as conclusões da atividade em um fórum de discussão, por exemplo.

Deve-se cuidar para que o conteúdo trabalhado no AVA não seja apenas um grande compilado de vídeos, artigos e testes que não garantam ao participante a produção de algo baseado nos aprendizados conquistados ao longo da formação EaD. Cada etapa deve propor reflexões, planejamentos e interações, inclusive aquelas nas quais os pares poderão avaliar planos de aula ou sugestões de atividades construídas por seus colegas. Para isso, as próprias atividades da pauta formativa podem ser adaptadas, por exemplo: em uma das pautas, após ler um artigo em grupos, é realizado um debate sobre o conteúdo do texto e em seguida constrói-se um registro gráfico que representa as principais ideias levantadas pelo grupo; para o EaD, pode-se sugerir a leitura do artigo, a participação no fórum e a entrega de um registro gráfico com os principais conceitos explorados nas duas atividades.

Já nos momentos síncronos, podem ser realizadas atividades propostas nas pautas, adaptadas ao formato de webinar ou videoconferência. Pontuamos, a seguir, algumas dicas para esse formato:

Como aparece no percurso	Sugestões de adaptação para o EaD
Momentos de perguntas e interação entre formadores e participantes	Ao organizar videoconferências e webinars, busque planejar momentos de interação entre os participantes, como a proposta de uma leitura, que pode ser indicada antes do evento virtual. Dê um tempo para que cada participante possa comentar seus aprendizados e compartilhar suas dúvidas. Lembre-se: sem interação, um webinar pode ser apenas uma videoaula, que não precisa ser um momento síncrono.
Troca de experiências	Os momentos síncronos são úteis para promover a participação dos cursistas, que pode acontecer por meio da partilha de experiências e/ou aplicações decorrentes da formação. Por exemplo, após uma determinada etapa do curso, os participantes realizaram o planejamento de uma aula e, durante uma videoconferência, cada participante terá alguns minutos para compartilhar como foi a aplicação.
Realização de atividades em grupo	Em momentos síncronos, grupos podem ser reunir utilizando ferramentas de videoconferência, realizar uma atividade e, depois, reunir-se com todo o grupo para compartilhar suas produções. Esse tipo de prática permitirá a adaptação de diversas atividades dos percursos formativos.

Para contribuir com as adaptações, sugerimos alguns recursos que podem ser úteis em determinados momentos da pauta:

1. **Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA):** será um recurso essencial se a maior parte da formação, ou mesmo toda ela, acontecer a distância. Existem diversos recursos, inclusive gratuitos, para tal finalidade. Muitas redes públicas já possuem AVAs prontos para serem usados. Algumas recomendações para grupos grandes são o *Moodle*, o Edmodo e o Google Classroom.
2. **Murais virtuais:** as atividades de aquecimento das pautas, como o levantamento de conhecimentos prévios ou mesmo uma rodada de *brainstorm*, podem ser realizadas a partir de um mural virtual. Os participantes podem também compartilhar produções de planejamentos, mapas conceituais, entre outras dinâmicas que aparecem em diversos momentos dos percursos formativos. Um bom recurso para essa atividade é uma ferramenta chamada Padlet.
3. **Videoconferências:** como diversas atividades do Percurso Formativo e do Percurso Formativo - Na Prática são realizadas de forma colaborativa, elas podem ser adaptadas a partir de sessões de trabalho em grupos menores. Os grupos podem se reunir utilizando ferramentas como Google Hangouts, Skype, Zoom, entre outras.
4. **Interações para momentos síncronos:** ao adaptar atividades do Percurso Formativo e do Percurso Formativo - Na Prática para videoconferências e webinar, pode-se interagir com os participantes por meio de enquetes, nuvens de palavra ou até mesmo imagens. Uma ferramenta muito útil para esse tipo de interação é o Mentimeter.
5. **Documentos *on-line*:** para elaborar e compartilhar planos de aula, sequências didática, entre outras produções dos participantes, pode ser útil trabalhar com documentos *on-line*, com o Google Drive. Este recurso permitirá que professores compartilhem planos com os formadores, ou mesmo com outros cursistas, em fóruns de discussão.

Sabemos que nem sempre esses recursos são simples de serem incorporados na formação *on-line*, porém, indicamos que você busque mais informações sobre eles pesquisando no YouTube tutoriais que ensinam o passo a passo sobre como utilizar essas ferramentas digitais.

Por fim, para dar suporte às redes que forem adaptar as pautas dos percursos formativos, sugerimos que sigam os passos abaixo:

- Realize a leitura de todo o percurso que deseja adaptar para o EaD.
- Defina como e quanto será a parte *on-line* da formação.
- Escolha o AVA ou o recurso mais adequado para os professores, considerando os pontos recomendados acima.
- Selecione as atividades que são mais adequadas ao EaD, de acordo com as recomendações citadas nos tópicos anteriores. Evite adaptar atividades muito complexas, principalmente as assíncronas, pois precisamos garantir que todos os professores consigam realizá-las.
- Mescle atividades síncronas e assíncronas. Assim, você conseguirá promover a aprendizagem de mais participantes, mesmo a daqueles que não poderão estar nos momentos síncronos.
- Pontue que as atividades farão com que os participantes analisem os currículos locais e a BNCC,

promovendo não somente a reflexão, mas também o levantamento de boas práticas alinhadas com os temas abordados nas pautas.

- Adapte o tempo. Exemplo: na pauta, uma tarefa de leitura e reflexão leva 30 minutos para ser concluída; já *on-line*, é bem provável que os participantes gastem mais tempo para finalizá-la. O excesso de atividades é um dos fatores que implica a falta de sucesso dos modelos de EaD.

- Planeje atividades que se conectem às práticas de sala de aula, promovendo a reflexão, o planejamento e a aplicação dos aprendizados. O produto de uma aula, por exemplo, pode ser um plano de aula que será produzido pelo participante com base nos aprendizados das atividades anteriores. Muitas dessas atividades já existem nas pautas e poderão ser adaptadas para o EaD.

- Sugira a aplicação e o compartilhamento de boas práticas no AVA utilizado, com base em planos de aula, sequências didáticas e outras atividades, alinhadas ao currículo, produzidas pelos participantes durante a formação EaD.

Sabemos que o ensino a distância é um grande desafio e esperamos que essas sugestões possam contribuir na adaptação dos percursos formativos para o modelo *on-line*. Sugerimos abaixo algumas leituras que poderão ajudar na elaboração de atividades para a formação de professores no EaD:

• FILATRO, Andrea. **Como preparar conteúdos para EAD**. São Paulo: Saraiva Educação SA, 2018.

• MORAN, José Manuel. **Aperfeiçoando os modelos de EAD existentes na formação de professores**. Educação, Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 286-290, 2009.

• TORI, Romero. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem**. São Paulo: Artesanato Educacional LTDA, 2018.

Pauta Formativa

ANOS FINAIS | LÍNGUA PORTUGUESA

1

Pauta Formativa 1

Como avaliar práticas de leitura com textos dramáticos?

Qual é o foco da pauta?

Nesta pauta, vamos ampliar e construir novos conhecimentos sobre a prática de leitura e a produção de respostas com compreensão leitora, que avaliam diferentes níveis de proficiência. Nesse sentido, propõe-se a análise de questões que tratem de objetivos de aprendizagem de uma habilidade do Campo artístico-literário de maneira progressiva. Além disso, objetiva-se evidenciar de que modo a prática de produção textual está intimamente relacionada à leitura. Assim, a pauta também apresenta sugestões de rubricas que permitam planejar intervenções didáticas a partir das evidências coletadas na proposta.

Conteúdo

- Campo artístico-literário
- Práticas de linguagem
- Habilidades
- Competências
- Avaliação
- Respostas dissertativas

Objetivo geral de aprendizagem

Ampliar e construir conhecimento sobre o processo avaliativo de habilidades de leitura do Campo artístico-literário, considerando seus principais elementos.

Tempo sugerido

2 horas

Materiais necessários

Clique aqui para acessar a lista completa

Programação principal

	Atividade	Duração	Objetivos específicos	Resumo
1	Acolhimento	5 minutos	Acolher os participantes e apresentar a agenda de formação.	Receber os participantes da formação, apresentar-se e apresentar o PPT com a agenda do dia.
2	Como avaliar práticas de leitura com textos dramáticos?	40 minutos	Analisar questões dissertativas de leitura, reconhecendo as habilidades avaliadas e os diferentes níveis de aprendizagem.	Refletir sobre uma questão problematizadora e, em seguida, promover análise de questões dissertativas, considerando as habilidades de leitura, a fim de identificar os objetivos de aprendizagem, a expectativa de respostas e os níveis de dificuldade.
3	Análise de questões e planejamento de ações: o que fazer para avançar?	1 hora	Analisar coletivamente as questões da atividade anterior, reconhecendo as habilidades desenvolvidas e a articulação entre as práticas de linguagem, e esquematizar atividades de progressão de leitura.	A partir da síntese das respostas às questões da atividade anterior, organizam-se as questões analisadas, observando-se os diferentes níveis de leitura que elas indicam. Em seguida, são planejadas ações para intervir no desenvolvimento das habilidades de leitura.
4	Avaliação do encontro	15 minutos	Avaliar a formação.	Propõe-se um momento de reflexão sobre os aprendizados alcançados e o preenchimento de um questionário avaliativo da formação.

COMO SE PREPARAR PARA O TRABALHO COM ESTA PAUTA FORMATIVA?

Formador, é recomendável que você leia, estude e organize antecipadamente os materiais que serão utilizados nas diferentes atividades propostas nesta pauta formativa, a fim de apropriar-se do conteúdo, preparar-se e fazer os ajustes necessários. Você pode usar a Apresentação de PowerPoint (PPT) para organizar sua formação. Além disso:

- Propõe-se a leitura do trecho em que a BNCC apresenta e contextualiza o Campo de atuação artístico-literário. Nesse sentido, é importante observar que os eixos estruturantes são responsáveis por organizar as práticas de linguagem: Leitura/escuta; Produção de textos; Oralidade e Análise linguística/semiótica. É recomendável, também, que você pesquise, no currículo estadual/municipal, outras considerações sobre esses temas.

- Procure acessar o Mapa de Foco. Nesse sentido, recomenda-se a leitura do texto introdutório, que explica os critérios de priorização de Língua Portuguesa, bem como a observação das habilidades focais do Campo artístico-literário.

- Sugere-se, também, a leitura do Mapas de Foco nas Redes - Guia para 2021 e 2022, sobretudo, o do 6º ano.

Mãos à obra!

Depois de fazer o acolhimento da turma, siga o roteiro das atividades:

ATIVIDADE 1

QUESTÕES DISSERTATIVAS PARA AVALIAR AS PRÁTICAS DE LEITURA DOS TEXTOS DRAMÁTICOS.

Tempo de duração: 40 minutos

Objetivo:

- Analisar questões dissertativas de leitura, reconhecendo as habilidades avaliadas e os diferentes níveis de aprendizagem.

Material necessário:

- Apresentação de PowerPoint (PPT).
- 1 cópia, por dupla, do anexo 2 com o texto dramático sugerido.
- 1 cópia, por dupla, do anexo 2 com a atividade de avaliação de leitura.
- 1 cópia do gabarito da atividade de leitura para você, formador (anexo 3).
- Quadro ou projetor.
- Canetões.

Formador em ação

Esta atividade prevê a análise de questões de leitura com o propósito de estimular os educadores participantes a refletirem e compartilharem ideias e conhecimentos sobre possibilidades de avaliar habilidades de leitura do Campo artístico-literário.

1 Para iniciar a proposta, você pode projetar ou registrar no quadro aos participantes a seguinte pergunta: *Como podemos avaliar a compreensão leitora dos estudantes e reconhecer os diferentes níveis de aprendizagem para fazê-los avançar? (PPT slide 5)*.

2 É interessante, nesse momento, possibilitar uma troca de experiências e de impressões sobre o assunto. Se possível, registre essas ideias no quadro para que elas possam ser retomadas ao longo da discussão.

3 Em seguida, propõe-se que você apresente a habilidade foco selecionada para esse encontro: ***(EF67LP29)*** *Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência (PPT slide 7)*. Faça a leitura em voz alta dessa habilidade e comente que o foco da atividade é analisar uma avaliação da compreensão leitora, tendo em vista essa habilidade e os objetivos de aprendizagem que ela traz.

4 Nesse momento, procure distribuir as cópias do texto selecionado (anexo 2) e da atividade de avaliação de leitura (anexo 2). Diga que a atividade será realizada em duplas e que cada dupla deverá registrar na atividade de avaliação (anexo 2) qual é o objetivo de aprendizagem, o nível de dificuldade e a expectativa de resposta para cada uma das questões. Estabeleça um tempo, aproximadamente 30 minutos, para que as duplas possam fazer a atividade.

5 Propõe-se que você, formador, estimule os participantes a analisar os enunciados que implicam ações cognitivas necessárias para se ler um texto dramático, por exemplo, identificar personagens, situações iniciais e inferir o comportamento das personagens com base nas

>>

rubricas e nos diálogos. Nesse sentido, é interessante mostrar de que modo as habilidades de leitura do texto dramático se articulam.

---

6 Além disso, a fim de mostrar que existe a articulação entre as práticas de leitura e produção textual, no caso de respostas dissertativas, oriente os participantes a observar a legenda dos níveis de dificuldade propostos no anexo, bem como estimulá-los a redigir expectativas de respostas consideradas ideais, ou seja, que apresentem elementos necessários e adequados para o ano, como contextualização da resposta, desenvolvimento de ideias, conteúdo apresentado, coerência e adequação dos aspectos notacionais e coesivos. Nesse momento, apresente o *slide 9* do PPT da atividade 1 que apresenta possíveis critérios de avaliação de respostas discursivas.

---

7 Conforme os participantes realizam a atividade, procure circular entre as duplas a fim de esclarecer eventuais dúvidas ou questionamentos. ≈

Atenção

Formador, é possível adaptar a proposta desta pauta formativa, de modo a propiciar que os participantes analisem avaliações de leitura que façam parte do seu próprio acervo de materiais pedagógicos, a fim de levá-los a refletir sobre suas práticas pedagógicas. Além disso, é interessante chamar a atenção dos educadores para o fato de que atividades de verificação de leitura pressupõem movimentos anteriores que visam, sobretudo, à formação do leitor literário e sua capacidade de fruição estética. Nesse sentido, essa atividade é um recorte necessário para avaliar o desenvolvimento de objetivos de aprendizagem que atuam, também, nessa formação.

Antes de prosseguir...

Formador, até aqui, você levou os educadores a refletir sobre uma questão problematizadora relacionada à avaliação de habilidades de leitura do Campo artístico-literário. Além disso, promoveu uma atividade, em duplas, com foco na leitura de enunciados, na identificação dos objetivos de aprendizagem, na expectativa de respostas e nos níveis de dificuldade em uma avaliação. Na próxima atividade, vamos discutir e sistematizar os principais conceitos conversados anteriormente.

ATIVIDADE 2

ANÁLISE DE QUESTÕES E PLANEJAMENTO DE AÇÕES: O QUE FAZER PARA AVANÇAR?

Tempo de duração: 1 hora

Objetivo:

- Analisar coletivamente as questões da atividade anterior, reconhecendo as habilidades desenvolvidas e a articulação entre as práticas de linguagem, e esquematizar atividades de progressão de leitura.

Material necessário:

- Apresentação de PowerPoint (PPT).
- 1 cópia, por dupla, do gabarito da atividade de leitura (anexo 3).
- 1 cópia do gabarito da atividade de leitura – comentado para você, formador (anexo 4).
- 1 cópia, por participante, do *template* para planejamento de atividades (anexo 5).
- 1 cópia para você, formador, do arquivo de sugestões de atividades (anexo 5).
- 1 cópia para você, formador, do *checklist* (anexo 6).
- Projetor ou quadro.

Formador em ação

1 Finalizado o tempo proposto para a atividade anterior, diga aos participantes que é chegado o momento de sintetizar conceitos e informações e alinhar, sobretudo, o que se considera uma expectativa de resposta adequada para o ano.

2 Feito isso, projete o *slide* 12 do PPT da atividade 2, que apresenta a primeira questão da avaliação com o gabarito sugerido. Caso não seja possível utilizar essa ferramenta, distribua cópias do anexo 3 com essas informações.

3 Nesse sentido, ao analisar a primeira questão, é interessante retomar com os participantes o enunciado dela, refletindo sobre o verbo de comando proposto e de que modo ele dá pistas do objetivo de aprendizagem avaliado. Comente ainda que se trata de uma questão de nível fácil, pois espera-se que os estudantes consigam responder a ela, uma vez que esse objetivo de aprendizagem está vinculado ao desenvolvimento da habilidade **EF04LP27**, que trata da identificação de marcadores de fala e de cena no texto dramático.

4 Em seguida, leia com os participantes a expectativa de resposta para essa questão. Nesse momento, pontue que, embora a avaliação seja de leitura, a prática de produção textual escrita está intimamente atrelada à atividade. Nesse sentido, é interessante, ainda, mostrar de que forma é possível avaliar tanto aspectos de leitura quanto da escrita nesse tipo de atividade, considerando que a resposta discursiva é um gênero e, portanto, apresenta características estruturais próprias, conforme o anexo 4.

5 Recomenda-se, ainda, chamar a atenção dos participantes para o fato de que, embora a habilidade de leitura avaliada seja do Campo artístico-literário, para atender às demandas de uma avaliação típica do contexto escolar, é necessário mobilizar habilidades do Campo das práticas de estudo e pesquisa, como a habilidade **EF67LP24**, que envolve procedimentos de apoio à compreensão e à tomada de nota.

6 Prossiga com a análise das demais questões, pontuando para os participantes que a avaliação apresenta uma progressão crescente nos níveis de dificuldade. Nesse sentido, a avaliação consegue, de certa forma, mostrar a progressão dos objetivos de aprendizagem.

>>

Formador em ação

7 Em seguida, distribua cópias dos *templates* (anexo 5) para que, individualmente, os educadores possam esboçar planejamentos para intervir e promover o avanço da aprendizagem, considerando diferentes níveis. Nesse caso, estimule os participantes a considerar diferentes estratégias para promover o avanço da aprendizagem, como o trabalho em duplas ou pequenos grupos. Dessa forma, é possível propiciar o desenvolvimento não apenas das habilidades de leitura, mas também das competências socioemocionais. Observa-se, assim, por exemplo, que o trabalho colaborativo envolve o desenvolvimento da empatia e da valorização da diversidade de saberes, proposto pela competência geral 9. Algumas sugestões de possibilidade de intervenção e de estratégias podem ser encontradas no anexo 5.

8 Na síntese deste momento, é interessante mostrar aos participantes como transpor essa atividade e os procedimentos e as estratégias utilizados nesta pauta. Assim, procure enfatizar que, para avaliar habilidades de leitura, é importante planejar as questões, considerando os níveis de dificuldades, os objetivos de aprendizagem propostos, bem como as expectativas de resposta do ano de modo progressivo. Desse modo, o estudante se sente encorajado a avançar na leitura dos textos conforme responde às questões.

9 Enfatize, ainda, que questões avaliativas são possibilidades de identificar o grau de compreensão dos estudantes, mas que, em se tratando do Campo artístico-literário, deve-se ter como foco a questão da fruição e da formação de um leitor literário que tenha experiências estéticas com diferentes gêneros do Campo.

10 Nesse sentido, as perguntas dissertativas são importante instrumento para que o educador possa planejar intervenções a fim de que o estudante atinja os objetivos de aprendizagem previstos. Ou seja, ao desenvolver habilidades leitoras mais complexas, o estudante se torna um leitor proficiente, capaz de fruir e apreciar esteticamente uma grande gama de textos literários.

11 Como forma de sintetizar as discussões, apresente o *checklist*, disponível no anexo 6. ≈

É HORA DE AVALIAR!

Tempo de duração: 15 minutos

Material necessário:

- 1 cópia, por participante, do anexo 7.
- 1 cópia para você, formador, do anexo 8.

Formador em ação

1 Finalize a formação conversando com os participantes sobre os aprendizados que alcançaram e o que consideram útil para trabalhar em sala de aula com os estudantes. Peça também que apontem os desafios e o que pode ser feito para continuar a formação.

2 Em seguida, distribua a folha de avaliação para cada participante e disponibilize entre 5 a 10 minutos para o preenchimento.

3 Enquanto isso, formador, preencha sua avaliação. ≈

Possibilidades de uso desta pauta no contexto *on-line*

Formador, caso haja necessidade de utilizar esta pauta formativa em contextos de formação *on-line*, você pode adaptá-la, de acordo com as sugestões indicadas a seguir:

a Fórum de discussão: essa ferramenta pode ser utilizada como um espaço permanente de interação e circulação de informações tratadas aqui, nesta pauta formativa. Você pode, por exemplo, criar uma pergunta inicial: *Como avaliar as habilidades de leitura?*

b Uso de ferramentas do Google Drive: podem-se disponibilizar os documentos utilizados nesta pauta formativa no Google Docs para que os participantes possam fazer a atividade, bem como compartilhar os trabalhos com os colegas.

c Mural digital: é possível compartilhar os planejamentos em mural digital utilizando ferramentas como Padlet. ≈

Pauta Formativa

ANOS FINAIS | LÍNGUA PORTUGUESA

2

Pauta Formativa 2

Como avaliar habilidades de produção textual escrita?

Qual é o foco da pauta?

Nesta pauta, vamos ampliar e construir novos conhecimentos sobre a prática de produção textual, sobretudo no que se refere à avaliação e aos critérios que são estabelecidos nessa prática. Nesse sentido, procurar-se-á comparar os critérios construídos coletivamente a uma planilha diagnóstica organizada a partir dos objetivos de aprendizagem de uma aprendizagem foco do Mapa de Foco.

Conteúdo

- Campo artístico-literário
- Práticas de linguagem: produção textual
- Habilidades
- Competências
- Avaliação

Objetivo geral de aprendizagem

Ampliar e construir conhecimento sobre o processo avaliativo de habilidades de produção textual escrita, considerando os aspectos discursivos, coesivos e notacionais.

Tempo sugerido

2 horas

Materiais necessários

Clique aqui para acessar a lista completa

Pauta formativa 2

Programação principal

Atividade	Duração	Objetivos específicos	Resumo
1 Acolhimento	5 minutos	Acolher os participantes e apresentar a agenda de formação.	Receber os participantes da formação, apresentar-se e apresentar o PPT com a agenda do dia.
2 Analisando produções: o que observar?	1 hora	Analisar as produções dos estudantes e, a partir da leitura da proposta, estabelecer possíveis critérios de avaliação.	Refletir sobre as expectativas de aprendizagem relacionadas à produção textual escrita de textos narrativos. Em seguida, os participantes analisam a proposta de produção textual e, também, diferentes textos com níveis de proficiência diversificados. A partir dessa análise, os participantes propõem tabelas de critérios para avaliar os textos.
3 Definindo os critérios de avaliação na produção de narrativas escritas	40 minutos	Comparar os critérios de avaliação construídos anteriormente com a planilha de avaliação, observando semelhanças e diferenças.	A partir da atividade anterior, os educadores socializam suas tabelas de critérios, as quais serão comparadas com a tabela apresentada pelo formador, observando cada um dos critérios apresentados. Então, refletem sobre o conhecimento construído na formação, sistematizando-o no quadro SQA.
4 É hora de avaliar	15 minutos	Avaliar a formação.	Propõe-se um momento de reflexão sobre os aprendizados alcançados e o preenchimento de um questionário avaliativo da formação.

Pauta formativa 2

COMO SE PREPARAR PARA O TRABALHO COM ESTA PAUTA FORMATIVA?

Formador, é recomendável que você leia, estude e organize antecipadamente os materiais que serão utilizados nas diferentes atividades propostas nesta pauta formativa, a fim de apropriar-se do conteúdo, preparar-se e fazer os ajustes necessários. Você pode utilizar a Apresentação em PowerPoint (PPT) para organizar sua formação. Além disso:

- Procure acessar o Mapa de Foco. Nesse sentido, recomenda-se a leitura do texto introdutório, que explica os critérios de priorização de Língua Portuguesa, bem como a observação das habilidades focais do Campo artístico-literário

- Sugere-se, também, a leitura da pauta 3 do percurso formativo - Na Prática, que aborda as etapas da escrita processual.

Mãos à obra!

Depois de fazer o acolhimento da turma, siga o roteiro das atividades:

ATIVIDADE 1

ANALISANDO PRODUÇÕES: O QUE OBSERVAR?

Tempo de duração: 1 hora

Objetivo:

- Analisar as produções dos estudantes e, a partir da leitura da proposta, estabelecer possíveis critérios de avaliação.

Material necessário:

- Apresentação de PowerPoint (PPT).
- 1 cópia, por participante, do anexo 2 com o quadro SQA.
- 1 cópia, por dupla, do anexo 3 com a proposta de produção e exemplos de textos dos alunos.
- 1 cópia, por dupla, do *template* de elaboração de critérios de produção textual escrita (anexo 4).
- 1 cópia para você, formador, do anexo 5 com rubricas de observação da atividade e a proposta comentada.

Formador em ação

Esta atividade prevê o levantamento de conhecimentos prévios dos participantes acerca da avaliação da produção textual dos estudantes. Assim, os participantes produzirão uma tabela com critérios utilizados por eles na sua prática pedagógica.

1 Para iniciar a proposta, você pode projetar ou registrar no quadro aos participantes as seguintes perguntas: *O que avaliar em uma produção textual escrita? Quais critérios podem auxiliar a desenvolver habilidades de produção textual? (PPT slide 5)*.

2 É interessante, nesse momento, distribuir as cópias do quadro SQA (anexo 2) e/ou projetá-lo para que os participantes possam refletir sobre seus conhecimentos prévios e o que gostariam de aprimorar em sua prática.

3 Em seguida, apresente a habilidade **EF67LP30**, selecionada para a formação, e faça a leitura coletiva do texto, apontando os objetivos de aprendizagens nela pressupostos, tal como apresentado no *slide* 8 do PPT da atividade 1. É interessante comentar, nesse momento, que esses objetivos de aprendizagem presentes na habilidade, que é uma aprendizagem foco do 7º ano, já trazem algumas pistas sobre o que considerar na produção textual.

4 Nessa etapa, distribua as cópias do anexo 3, que apresenta uma proposta de produção de uma fábula contemporânea e exemplos de quatro textos produzidos por estudantes do 7º ano.

5 Então, solicite aos educadores que leiam a proposta e identifiquem os critérios previamente estabelecidos para a produção. Nesse momento, pode-se pontuar que a produção da proposta já estabelece critérios de avaliação. Caso o grupo de participantes seja maior, considere solicitar a execução da atividade em duplas ou trios.

>>

Formador em ação

6 Além disso, nesse momento, distribua cópias do anexo 4 e solicite aos educadores que listem os critérios de avaliação com base na análise dos textos dos estudantes e da proposta.

---

7 Estabeleça o tempo para a execução da atividade e, enquanto os participantes a realizam, você poderá observar quais aspectos cada um considera na hora de avaliar um texto. Para auxiliá-lo nesse processo, utilize a rubrica de observação da atividade, proposta no anexo 5. ≈

Pauta formativa 2 | Atividade 1

Atenção

Formador, é possível adaptar esta pauta formativa, de modo a propiciar que os educadores participantes analisem propostas de produção utilizadas no contexto de sala de aula, a fim de identificar se os critérios determinados ajudam a analisar os níveis de proficiência escritora dos estudantes.

Antes de prosseguir...

Formador, até aqui, você levou os participantes a refletirem, previamente, sobre os critérios que são analisados em uma produção textual. Além disso, promoveu uma atividade em duplas, como foco na análise das propostas de produções textuais. Na etapa posterior, os educadores compartilharão suas análises e compararão, coletivamente, com uma tabela que apresenta maneiras de identificar os diferentes níveis de proficiência de produção textual de acordo com os critérios.

ATIVIDADE 2

DEFININDO OS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO NA PRODUÇÃO DE NARRATIVAS ESCRITAS

Tempo de duração: 40 minutos

Objetivo:

- Comparar os critérios de avaliação construídos anteriormente com a planilha de avaliação, observando semelhanças e diferenças.

Material necessário:

- Apresentação de PowerPoint (PPT).
- Anexo 2 com o quadro SQA (usado na atividade anterior).
- 1 cópia para você, formador, do anexo 5 com rubricas de observação da atividade e a proposta comentada.
- 1 cópia da planilha de avaliação de narrativas (anexo 6).
- 1 cópia para você, formador, da tabela com sugestões de atividades de intervenção e do *checklist* da pauta formativa (anexo 6).
- Projetor ou quadro.

Formador em ação

1 Finalizada a atividade anterior, procure estimular os participantes a comentar sobre suas impressões sobre os textos analisados. Nesse momento, é possível utilizar o quadro para elencar aspectos-chave das apresentações das duplas a fim de compartilhar suas análises.

2 Pontue com os educadores que, a fim de analisar produções escritas, eles passaram pela prática de leitura e de oralidade. Nesse sentido, isso também ocorre com os estudantes que, para produzir um texto, devem ler e analisar o gênero e a proposta, bem como discutir com seus pares e com o professor sobre ideias, sugestões ou ainda critérios previamente definidos. É interessante, portanto, frisar que as práticas de linguagem acontecem, muitas vezes, de maneira simultânea.

3 Em seguida, apresente a planilha de avaliação de narrativas, proposta no anexo 6, bem como suas cópias, para que, coletivamente, os participantes possam discutir e compartilhar os critérios estabelecidos por eles, bem como as possíveis estratégias para intervir em cada um dos aspectos observados na planilha. Para isso, projete o *slide* 15 da apresentação de PPT da atividade 2 com esses encaminhamentos.

4 Inicie, então, a leitura coletiva dessa tabela que apresenta critérios discursivos, coesivos e notacionais, assim como rubricas para identificar possibilidades de nivelamento das produções. Você pode, nesse momento, mostrar o *slide* 16, que apresenta essa primeira distinção: os aspectos discursivos, relacionados ao gênero e ao desenvolvimento da proposta, os aspectos coesivos e os notacionais, relativos ao uso da língua. Além disso, é possível apresentar de que modo esses aspectos correspondem aos objetivos de aprendizagem da habilidade **EF67LP30**, citada no início da pauta.

5 É importante comentar que os objetivos de aprendizagem são construídos por meio de inúmeras atividades e sequências e que, nesse momento, o objetivo da atividade é propiciar ferramentas para diagnosticar a proficiência dos estudantes para, em seguida, pensar estratégias para intervir em cada um dos aspectos apresentados.

6 Assim, nota-se que, no primeiro critério, são avaliados aspectos próprios do gênero discursivo bem como a adequação à proposta. Nesse sentido, retome com os participantes que tais critérios avaliam tanto o conhecimento que o estudante tem sobre o gênero como a

>>

Formador em ação

compreensão do tema da proposta. Você pode utilizar o gabarito, apresentado no anexo 5, a fim de aprofundar a discussão e mostrar que, em muitos casos, textos com questões notacionais apresentam um bom desenvolvimento da estrutura do gênero e do tema da proposta. Além disso, é possível articular esse critério aos textos dos estudantes, lidos na atividade anterior.

7 Em seguida, conduza a discussão de modo a analisar cada um dos critérios apresentados e observando os descritores dos níveis de proficiência, estimulando os participantes a refletir sobre possíveis estratégias de intervenção.

8 Enfatize que, para desenvolver habilidades de produção escrita, é importante diagnosticar o nível de proficiência de cada estudante para que, desse modo, seja possível promover avanços na aprendizagem.

9 Ao realizar essa discussão, procure mostrar de que maneira os objetivos de aprendizagem podem ser articulados nas possíveis intervenções. Comentários e sugestões para esse encaminhamento estão disponíveis no anexo 6, na seção *Para o formador*.

10 Além disso, instigue os participantes a refletir de que modo eles apresentam os critérios de produção textual em sua prática. Nesse caso, é possível sugerir-lhes que discutam coletivamente os critérios de suas produções com os estudantes e elaborem, por exemplo, um painel coletivo, de modo a nortear o processo de produção.

11 Como forma de sintetizar a discussão, retome o quadro SQA (anexo 2), distribuído na atividade anterior, e peça aos educadores que preencham a coluna Aprendi com aspectos desta pauta que consideraram relevantes.

12 Para finalizar a discussão, apresente o *checklist* (PPT- *slide* 25) que mostra os encaminhamentos das atividades, de modo a sintetizar as informações. Nesse sentido, é possível engajar os participantes a analisar de que formas as práticas de leitura e oralidade foram utilizadas no percurso, bem como outras estratégias (como o quadro SQA, *slide* 24), que podem ser transpostas para a sala de aula. Por meio dessa estratégia, é possível mobilizar o estudante a refletir e a se responsabilizar pela sua própria aprendizagem. ≈

É HORA DE AVALIAR!

Tempo de duração: 15 minutos

Material necessário:

- 1 cópia, por participante, do anexo 7.
- 1 cópia para você, formador, do anexo 8.

Formador em ação

1 Finalize a formação conversando com os participantes sobre os aprendizados que alcançaram e o que consideram útil para trabalhar em sala de aula com os alunos. Peça que apontem os desafios e o que pode ser feito para continuar a formação.

2 Em seguida, distribua a folha de avaliação para cada participante e disponibilize entre 5 e 10 minutos para o preenchimento.

3 Enquanto isso, formador, preencha sua avaliação. ≈

Possibilidades de uso desta pauta no contexto *on-line*

Formador, caso haja necessidade de utilizar esta pauta formativa em contextos de formação *on-line*, você pode adaptá-la, de acordo com as sugestões indicadas a seguir:

---

a Aula invertida: considerando essa possibilidade, pode-se propor aos educadores que preencham, antes do encontro de formação, as colunas Sei e Quero saber, do quadro SQA, bem como analisar as propostas e realizar os encaminhamentos da atividade 1.

---

b Uso de ferramentas do Google Drive: podem-se disponibilizar os documentos utilizados nesta pauta formativa no Google Docs para que os participantes possam fazer a atividade, bem como compartilhar os trabalhos com os colegas. ≈

Pauta Formativa

ANOS FINAIS | LÍNGUA PORTUGUESA

3

Pauta Formativa 3

Avaliando diferentes níveis de leitura em questões de múltipla escolha

Qual é o foco da pauta?

Nesta pauta, vamos ampliar e construir novos conhecimentos sobre a prática de leitura de textos argumentativos no Campo jornalístico-midiático, sobretudo no que se refere à avaliação e aos diferentes níveis de proficiência leitora que podem ser identificados em questões de múltipla escolha. Nesse sentido, procurar-se-á analisar questões que contemplam os objetivos de aprendizagem de uma aprendizagem foco do Mapa de Foco e examinar de que modo os itens da questão indicam diferentes níveis de leitura. Com base nessa análise, serão propostas intervenções didáticas que considerem os conhecimentos prévios necessários para promover avanços na aprendizagem dos estudantes.

Conteúdo

- Campo jornalístico-midiático
- Campos artístico-literário
- Habilidades
- Práticas de linguagem: leitura
- Competências
- Objetivos de aprendizagem
- Avaliação

Objetivo geral de aprendizagem

Ampliar e construir conhecimento sobre o processo avaliativo de habilidades de leitura em questões de múltipla escolha, considerando os seus respectivos objetivos de aprendizagem.

Tempo sugerido

2 horas

Materiais necessários

Clique aqui para acessar a lista completa

Programação principal

	Atividade	Duração	Objetivos específicos	Resumo
1	Acolhimento	5 minutos	Acolher os participantes e apresentar a agenda de formação.	Receber os participantes da formação, apresentar-se e apresentar o PPT com a agenda do dia.
2	Como avaliar proficiência leitora em questões de múltipla escolha?	40 minutos	Analisar uma avaliação de leitura de resenha, com questões de múltipla escolha, reconhecendo os diferentes níveis de proficiência leitora.	Os educadores participantes analisam, em pequenos grupos, uma avaliação de leitura de resenha com questões de múltipla escolha, na qual são indicados os objetivos de aprendizagem dos Mapas de Foco, a expectativa de resposta e o nível de dificuldade.
3	Planejar intervenções: um olhar para os conhecimentos prévios	1 hora	Planejar intervenções a partir da análise e do compartilhamento dos diferentes níveis de proficiência, considerando os conhecimentos prévios para o desenvolvimento da habilidade avaliada.	O formador promove o compartilhamento e a sistematização das análises. Em seguida, os participantes planejam atividades de intervenção didática, considerando as habilidades de conhecimentos prévios.
4	É hora de avaliar	15 minutos	Avaliar a formação.	Propõe-se um momento de reflexão sobre os aprendizados alcançados e o preenchimento de um questionário avaliativo da formação.

COMO SE PREPARAR PARA O TRABALHO COM ESTA PAUTA FORMATIVA?

Formador, é recomendável que você leia, estude e organize antecipadamente os materiais que serão utilizados nas diferentes atividades propostas nesta pauta formativa, a fim de apropriar-se do conteúdo, preparar-se e fazer os ajustes necessários. Você pode usar a Apresentação de PowerPoint (PPT) para organizar sua formação. Além disso:

- Procure acessar o Mapa de Foco. Nesse sentido, recomenda-se a leitura do texto introdutório, que explica os critérios de priorização de Língua Portuguesa, bem como a observação das habilidades focais do Campo jornalístico-midiático.
- Sugere-se, também, a leitura das pautas 1 e 2 do percurso formativo BNCC e Currículo – Na prática, que abordam, respectivamente, a progressão das habilidades do Campo jornalístico-midiático e as práticas de leitura situadas em campo de atuação social.

Mãos à obra!

Depois de fazer o acolhimento da turma, siga o roteiro das atividades:

ATIVIDADE 1

COMO AVALIAR PROFICIÊNCIA LEITORA EM QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA?

Tempo de duração: 40 minutos

Objetivo:

- Analisar uma avaliação de leitura de resenha, com questões de múltipla escolha, reconhecendo os diferentes níveis de proficiência leitora.

Material necessário:

- Apresentação de PowerPoint (PPT).
- 1 cópia, por grupo, da avaliação de múltipla escolha (anexo 2).
- 1 cópia, por grupo, da tabela com a descrição da habilidade e os objetivos de aprendizagem (anexo 2).
- 1 cópia, por grupo, da rubrica de avaliação de níveis de leitura (anexo 3).
- 1 cópia, para o formador, da tabela com a descrição de habilidades/ objetivos de aprendizagem e Avaliação de múltipla escolha (anexo 4)
- Projetor ou quadro.

Formador em ação

Esta atividade prevê a análise de uma atividade de avaliação da compreensão leitora que contempla uma aprendizagem foco do Mapa de Foco, no que se refere à leitura de textos argumentativos. O propósito é que os participantes analisem questões de múltipla escolha e, também, cada um dos itens dessas questões, a fim de reconhecer o que eles revelam sobre a proficiência leitora dos estudantes. Para isso, sugere-se que você:

1 Inicie a atividade apresentando as habilidades selecionadas e seus respectivos objetivos de aprendizagem. Distribua cópias do anexo 2. Projete o *slide* 6 do PPT da atividade 1 que apresentam essas informações.

2 Em seguida, faça a leitura coletiva dessas informações, chamando a atenção para o fato de que a habilidade trata da argumentação em diferentes gêneros discursivos. Nesse sentido, é interessante ressaltar que a proposta é que os participantes façam a análise de uma atividade de avaliação de leitura de uma resenha crítica. No entanto, comente que é possível realizar essa mesma atividade utilizando outros gêneros indicados pela habilidade, tais como cartas de leitor, comentários e artigos de opinião.

3 Feita essa leitura e discussão das habilidades e dos objetivos de aprendizagem, sugere-se orientar a atividade, de modo que os participantes, em duplas ou trios, leiam a atividade avaliativa de múltipla escolha e observem que cada questão contempla um objetivo de aprendizagem discutido anteriormente, bem como o nível de dificuldade e a resposta esperada.

4 Mostre, no documento e no *slide* 7, que a habilidade selecionada pressupõe conhecimentos prévios necessários para seu desenvolvimento. Além disso, é interessante fazer uma leitura comparando essas habilidades. Para mais indicações de como encaminhar essa discussão, você poderá consultar o anexo 4.

>>

Formador em ação

5 Distribua, então, cópias do anexo 3, que apresenta rubricas de avaliação de diferentes níveis de leitura. Projete o *slide* 11 e oriente os educadores para que analisem os itens das questões e indique, na tabela de rubricas, o que cada item informa em relação ao objetivo de aprendizagem. Por exemplo, a primeira questão da atividade analisada solicita ao leitor que identifique a opinião do autor – e essa opinião fica evidente pelo uso de adjetivos. Os distratores, por outro lado, não apresentam esse recurso linguístico. Logo, o estudante que não identifica a opinião do autor provavelmente não reconhece o sentido de expressões avaliativas no texto e não diferencia sequências descritivas de sequências opinativas.

---

6 Por fim, estabeleça um tempo para a realização dessa atividade e circule entre os grupos a fim de esclarecer eventuais dúvidas. ≈

Atenção

Formador, é possível indicar ao participante que busque resenhas relacionadas a obras culturais (filmes, séries, livros etc.) trabalhadas com os estudantes. Assim, é possível articular habilidades de leitura do Campo artístico-literário que sustentarão os argumentos dos estudantes ao posicionar-se mediante o objeto cultural resenhado.

Antes de prosseguir...

Formador, até aqui, você levou o educador a analisar uma atividade avaliativa de leitura a partir da discussão sobre uma habilidade de leitura do Campo jornalístico-midiático e seus respectivos objetivos de aprendizagem. Além disso, os participantes também relacionaram a atividade avaliativa às rubricas de avaliação de níveis de leitura. Na próxima atividade, os educadores farão um esboço de planejamento de atividades de intervenção didática, considerando os conhecimentos prévios da habilidade avaliada na atividade.

ATIVIDADE 2

PLANEJAR INTERVENÇÕES: UM OLHAR PARA OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS

Tempo de duração: 1 hora

Objetivo:

- Planejar intervenções a partir da análise e do compartilhamento dos diferentes níveis de proficiência, considerando os conhecimentos prévios para o desenvolvimento da habilidade avaliada.

Material necessário:

- Apresentação de PowerPoint (PPT).
- 1 cópia para você, formador, do gabarito com comentários sobre a avaliação de múltipla escolha, as habilidades e os objetivos de aprendizagem e as rubricas (anexo 4).
- 1 cópia, por grupo, do *template* para o planejamento de intervenções didáticas (anexo 5).
- 1 cópia para você, formador, do *checklist* desta pauta formativa (anexo 6).
- Projetor ou quadro.

Formador em ação

1 Inicie esta segunda atividade mostrando seu objetivo: planejar intervenções didáticas considerando os conhecimentos prévios necessários para o desenvolvimento da atividade (*slide* 10).

2 Para isso, inicialmente promova o compartilhamento das análises das questões utilizadas na atividade anterior, bem como as rubricas preenchidas, projetando o *slide* 12 do PPT da atividade 2. É interessante conduzir a análise de modo que os educadores consigam perceber que os distratores das questões revelam aspectos importantes da proficiência leitora do estudante. Você pode consultar o anexo 4, que contém sugestões de possíveis análises das questões e das rubricas.

3 Em seguida, distribua cópias do planejamento de intervenções didáticas (anexo 5).

4 Saliente que esse anexo contempla os objetivos de aprendizagem das habilidades de conhecimentos prévios lidas e discutidas no início da atividade 1. Mostre, por exemplo, que a habilidade **EF67LP07** (*slide* 7) já apresenta indicações de como promover o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem. Por exemplo, para um estudante que não reconhece a tese do autor de uma resenha, podem ser propostas atividades que visem à análise do título que, muitas vezes, antecipa essa tese.

5 Além disso, mostre que, no anexo 5, são encontradas sugestões de atividades contemplando os objetivos de aprendizagem e que a proposta é que os participantes complementem essas sugestões considerando seu contexto escolar e a prática pedagógica.

6 Finalizada essa discussão, projete o *slide* 14 que apresenta o *checklist* das atividades vivenciadas nesta pauta. É interessante que você retome com os educadores todo o percurso, a fim de que eles reconheçam que atividades de múltipla escolha são um importante instrumento de análise de leitura. Além de que, a partir de uma análise atenta dos objetivos de aprendizagem, é possível planejar intervenções didáticas consistentes que contemplem os diferentes níveis de leitura dos estudantes. ≈

É HORA DE AVALIAR!

Tempo de duração: 15 minutos

Material necessário:

- 1 cópia, por participante, do anexo 7.
- 1 cópia para você, formador, do anexo 8.

Formador em ação

1 Finalize a formação conversando com os participantes sobre os aprendizados que alcançaram e o que consideram útil para trabalhar em sala de aula com os alunos. Peça também que apontem os desafios e o que pode ser feito para continuar a formação.

2 Em seguida, distribua a folha de avaliação para cada participante e disponibilize entre 5 e 10 minutos para o preenchimento.

3 Enquanto isso, formador, preencha sua avaliação. ≈

Possibilidades de uso desta pauta no contexto *on-line*

Para a análise de questões de múltipla escolha, pode-se propor aplicativos como o Kahoot, o Quizizz ou ainda os Formulários Google, que apresentam planilhas de resultados que podem ser organizadas por objetivos de aprendizagem.

As rubricas podem ser preenchidas em documentos compartilhados no Google Docs.

A sistematização e as intervenções podem ser compartilhadas em murais coletivos, como o Padlet ou o Jamboard. ≈

Pauta Formativa

ANOS FINAIS | LÍNGUA PORTUGUESA

4

Pauta Formativa 4

Como avaliar a produção de textos argumentativos?

Qual é o foco da pauta?

Nesta pauta, vamos ampliar e construir novos conhecimentos sobre a prática de produção textual de textos argumentativos, de maneira integrada às habilidades de leitura. Nesse sentido, ao solicitar aos estudantes que produzam resenhas críticas de obras literárias, observa-se de que modo não apenas essas práticas de leitura e produção são integradas, mas também de que forma é necessário que o estudante transite pelos Campos artístico-literário e de estudo e pesquisa. Para isso, os educadores participantes analisarão resenhas críticas de contos produzidos por estudantes do 9º ano e a produção, identificando os diferentes níveis de proficiência escritora. A partir dessa análise, serão propostas intervenções didáticas que considerem aspectos elencados pelos objetivos de aprendizagem de uma habilidade foco do ano.

Conteúdo

- Campos de atuação
- Habilidades
- Práticas de linguagem: leitura e produção textual
- Competências
- Objetivos de aprendizagem
- Avaliação

Objetivo geral de aprendizagem

Ampliar e construir conhecimento sobre o processo avaliativo de habilidades de produção textual de resenhas críticas, considerando os objetivos das habilidades.

Tempo sugerido 2 horas e 20 minutos

Materiais necessários
Clique aqui para acessar a lista completa

Programação principal

	Atividade	Duração	Objetivos específicos	Resumo
1	Acolhimento	5 minutos	Acolher os participantes e apresentar a agenda de formação.	Receber os participantes da formação, apresentar-se e apresentar o PPT com a agenda do dia.
2	A relação entre habilidades e a proposta de produção textual	40 minutos	Relacionar habilidades que apresentam aprendizagens focais e conhecimentos prévios à proposta de produção textual.	Os educadores participantes, coletivamente, analisam habilidades de produção textual, que são consideradas focais e conhecimento prévio no Mapa de Foco, e as relacionam à proposta de produção de uma resenha. Dessa forma, reconhecem os critérios norteadores da produção, a partir dos objetivos de aprendizagem.
3	Análise de produções textuais e possibilidades de intervenção didática	1 hora e 20 minutos	Analisar resenhas produzidas por estudantes do 9º ano, reconhecendo níveis de proficiência escritora, e planejar intervenções didáticas a partir desses níveis.	Na primeira parte da atividade, em duplas ou pequenos grupos, os participantes analisam uma resenha, preenchendo uma tabela de avaliação desse texto, e planejam possíveis intervenções didáticas considerando os níveis identificados na avaliação. Em seguida, compartilham suas análises com o grupo. Conforme as apresentações vão ocorrendo, o formador auxilia na discussão, sistematizando a proposta.
4	É hora de avaliar	15 minutos	Avaliar a formação.	Propõe-se um momento de reflexão sobre os aprendizados alcançados e o preenchimento de um questionário avaliativo da formação.

Pauta formativa 4

COMO SE PREPARAR PARA O TRABALHO COM ESTA PAUTA FORMATIVA?

Formador, é recomendável que você leia, estude e organize antecipadamente os materiais que serão utilizados nas diferentes atividades propostas nesta pauta formativa, a fim de apropriar-se do conteúdo, preparar-se e fazer os ajustes necessários. Você pode usar a Apresentação de PowerPoint (PPT) para organizar sua formação. Além disso:

- Procure acessar o Mapa de Foco. Nesse sentido, recomenda-se a leitura do texto introdutório, que explica os critérios de priorização de Língua Portuguesa, bem como a observação das habilidades focais do Campo jornalístico-midiático.
- Sugere-se, também, a leitura da pauta 4 do percurso formativo BNCC e Currículo – Primeiros passos, que aborda as práticas de leitura e produção textual no Campo artístico-literário.

Mãos à obra!

Depois de fazer o acolhimento da turma, siga o roteiro das atividades:

ATIVIDADE 1

A RELAÇÃO ENTRE HABILIDADES E A PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Tempo de duração: 40 minutos

Objetivo:

- Relacionar habilidades que apresentam aprendizagens focais e conhecimentos prévios à proposta de produção textual.

Material necessário:

- Apresentação de PowerPoint (PPT).
- 1 cópia, por participante, da atividade de análise das habilidades e a proposta de produção textual (anexo 2).
- 1 cópia, para você, formador, do gabarito do atividade de análise (anexo 2).
- Projetor ou quadro.

Formador em ação

Esta atividade prevê a análise de duas habilidades que contemplam aprendizagens focais e conhecimentos prévios do Mapa de Foco, no que se refere à produção de textos argumentativos relacionando-os a uma proposta de produção textual de resenha, a fim de propor reconhecimento dos objetivos de aprendizagem pressupostos nesta proposta. Para isso, sugere-se que você:

1 Inicie a atividade apresentando as habilidades selecionadas e seus respectivos objetivos de aprendizagem, chamando a atenção para o fato de uma habilidade ser considerada conhecimento prévio da outra e mostrando a relação entre elas. Assim, distribua cópias do anexo 2, bem como projete os *slides* 5 e 6 do PPT da atividade 1 que apresentam essas informações.

2 Faça a leitura coletiva dessas habilidades, chamando a atenção para o fato de que elas tratam do planejamento e da produção de textos argumentativos nos Campos das práticas de estudo e pesquisa e jornalístico-midiático.

3 Em seguida, inicie a leitura da proposta de produção de resenha (*slide* 7), coletivamente, chamando a atenção para o fato de que essa produção requer atividades de leitura de textos literários (no caso, contos de uma coletânea), para que os estudantes tenham repertório para se posicionar sobre essas narrativas. Nesse sentido, pontue que há uma intersecção entre os campos de atuação, uma vez que o Campo das práticas de estudo e pesquisa, nas aulas de Língua Portuguesa, é transversal no que se refere à leitura e produção de textos. Além disso, nota-se que a leitura está situada também no Campo artístico-literário e a produção contempla um gênero discursivo que também é encontrado no Campo jornalístico-midiático.

4 Feita essa leitura e a discussão das habilidades e dos objetivos de aprendizagem, peça aos educadores que preencham o esquema que sistematiza a relação das habilidades com a proposta de produção textual, no qual os participantes poderão reconhecer de que forma são contemplados na proposta aspectos linguísticos e outros, como indicação do gênero, condições de produção, recepção, circulação e estrutura. Para isso, projete o *slide* 8 do PPT. As indicações de como

>>

Formador em ação

encaminhar essa discussão podem ser encontradas no anexo 2, na seção Para o formador.

---

5 Pontue que essa discussão norteará a análise de textos para a próxima atividade. ≈

Antes de prosseguir...

Formador, até aqui, o educador participante analisou habilidades que contemplam aprendizagens focais no que se referem à produção de resenhas e textos argumentativos. Na próxima atividade, cada grupo analisará um texto diferente, a partir de uma planilha de avaliação, e planejará possíveis atividades de intervenção.

ATIVIDADE 2

ANÁLISE DE PRODUÇÕES TEXTUAIS E POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DIDÁTICA

Tempo de duração: 1 hora e 20 minutos

Objetivo:

- Analisar resenhas produzidas por estudantes do 9º ano, reconhecendo níveis de proficiência escritora, e planejar intervenções didáticas a partir desses níveis.

Material necessário:

- Apresentação de PowerPoint (PPT).
- 1 cópia, para cada dupla/grupo, dos exemplos de produção dos estudantes e planilha de avaliação (anexo 3).
- 1 cópia, por grupo, do *template* para o esquema de intervenções didáticas (anexo 4).
- 1 cópia para você, formador, do gabarito e comentários da atividade (anexo 5).
- 1 cópia, por participante, do *checklist* da pauta (anexo 6).
- Projetor ou quadro.

Formador em ação

1 Inicie esta segunda atividade explicitando que ela tem duas etapas: a primeira consiste na análise de um texto produzido por estudantes do 9º ano e avaliação segundo os critérios apresentados na planilha e, concomitantemente, esquematização de intervenções didáticas possíveis para que o estudante avance em sua proficiência escritora. Em um segundo momento, haverá o compartilhamento dessas análises e a sistematização dos conceitos e das informações discutidos.

2 Para isso, solicite a cada grupo que analise um texto diferente, indicados no anexo 3, de modo a tornar a atividade mais dinâmica e possibilitar uma análise mais aprofundada do texto e dos critérios. Indique, ainda, que, enquanto ocorre essa discussão, é interessante que os grupos escrevam, em tópicos, possíveis intervenções didáticas considerando o texto analisado.

3 Pontue que a tabela de avaliação apresenta quatro níveis de proficiência (muito bom, bom, regular e insatisfatório) para cada aspecto do texto. Tais aspectos se referem à sequência textual (relativa aos aspectos discursivos e de compreensão da proposta), articulação textual e aspectos linguísticos. Para isso, projete os *slides* 13, 14 e 15 do PPT da atividade 2, que apresentam essa tabela.

4 Estabeleça um tempo para que cada grupo analise seu texto, preencha a tabela e esquematize as possíveis intervenções.

5 Finalizada essa etapa, organize para que o grupo que analisou o texto 1 apresente suas considerações e possibilidades de intervenção. É interessante, nesse momento, que haja um diálogo entre participante e formador, de modo que você auxilie no aprofundamento dessa análise. Caso queira sugestões, você pode utilizar o anexo 5, que apresenta o gabarito da análise e comentários. É possível também projetar os comentários e sugestões de intervenção que estão nos *slides* de 16 a 18.

>>

Formador em ação

6 O mesmo processo pode ser repetido de modo que cada grupo compartilhe os outros dois textos analisados. Pontue, nesse momento, a progressão que os textos apresentam e de que modo cada produção apresenta níveis diferentes em cada um dos critérios.

---

7 Como forma de sintetizar as informações discutidas nesta pauta, apresente o *checklist* disponível no anexo 6. Além disso, como forma de retomar a questão das práticas de linguagem, é interessante mostrar que o percurso vivido na pauta propiciou uma integração dessas práticas, uma vez que, para executar as propostas, foi necessário transitar pela **prática de leitura** de habilidades, pela produção textual, pelas tabelas de avaliação, entre outras; **produzir textos escritos** como esquemas; **debater e discutir** sobre os critérios avaliativos e, por fim, fazer a **análise linguística e semiótica** dos textos dos estudantes, a fim de reconhecer os níveis de proficiência escritora. Para conduzir esse fechamento, projete o diagrama disponível no *slide* 20. ≈

É HORA DE AVALIAR!

Tempo de duração: 15 minutos

Material necessário:

- 1 cópia, por participante, do anexo 7.
- 1 cópia para você, formador, do anexo 8.

Formador em ação

1 Finalize a formação conversando com os participantes sobre os aprendizados que alcançaram e o que consideram útil para trabalhar em sala de aula com os alunos. Peça que apontem os desafios e o que pode ser feito para continuar a formação.

2 Em seguida, distribua a folha de avaliação para cada participante e disponibilize entre 5 e 10 minutos para o preenchimento.

3 Enquanto isso, formador, preencha sua avaliação. ≈

Possibilidades de uso desta pauta no contexto *on-line*

Para a análise das habilidades e proposta de produção textual, pode-se propor que os participantes preencham o esquema do anexo 2 em uma aula invertida.

As rubricas podem ser preenchidas em documentos compartilhados no Google Docs.

A sistematização e as intervenções podem ser compartilhadas em murais coletivos, como o Padlet ou o Jamboard. ≈

INSTITUTO REÚNA

Educação é um direito de todas as crianças, adolescentes e jovens do Brasil. Mas não qualquer educação. O Instituto Reúna acredita em uma educação transformadora que prepara para a vida, para a cidadania e para a formação social e humana. Uma organização sem fins lucrativos fundada por Katia Smole, educadora e ex-secretária de Educação Básica do MEC.

O objetivo do Reúna é garantir uma educação mais significativa, de qualidade e com equidade. Para isso, reunimos ferramentas técnicas e conteúdos práticos alinhados à Base Nacional Comum Curricular. São materiais que ajudam a estruturar e alinhar as diferentes frentes de ensino – dos currículos aos materiais didáticos, passando pelas avaliações e pelas práticas pedagógicas. Reunindo o que há de melhor nas experiências e referências educacionais. Reunindo conhecimentos para a secretaria de educação, a escola e o professor. Reunindo oportunidades e caminhos para a educação avançar.

ITAÚ SOCIAL

O Itaú Social desenvolve, implementa e compartilha tecnologias sociais para contribuir com a melhoria da educação pública brasileira. A atuação se dá em dois pilares: formação dos profissionais da educação e fortalecimento da sociedade civil. Juntamente com uma rede de parceiros, fornecedores e colaboradores, trabalha para que municípios, Estados e União se unam para entregar aquilo que é direito de todos: acesso à educação de qualidade, sem restrição de tempo, espaço, raça, cor ou gênero.